

Comunicação

[Communication]

Infestação de *Tunga penetrans* siphonaptera: Tungidae em cascos de vacas leiteiras F1 Holandês-Zebu

[Infestation of *Tunga penetrans* siphonaptera: Tungidae in hooves of F1 Holstein-Zebu cows]

J.C.V.C. Ribeiro¹, S.C. Coelho^{2*}, J.R.M. Ruas³, A.M.Q. Lana², A.U. Carvalho²
E.J. Facury Filho², H.M. Saturnino², R.B. Reis²

¹Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília, DF

²Escola de Veterinária - UFMG

Caixa Postal 567

30123-970 - Belo Horizonte, MG

³EPAMIG - Felixlândia, MG

A ocorrência de lesões de cascos causadas por *Tunga penetrans*, uma pulga da família Tungidae, que mede cerca de 1mm tem sido descrita na literatura. De acordo com Feldmeier et al. (2004), a fêmea dessa espécie, após a fertilização, introduz-se na pele do hospedeiro, mantendo o ápice do abdômen em comunicação com o exterior. Uma vez instalada, inicia a sucção de sangue para o desenvolvimento dos ovos, ocasião em que seu abdômen pode alcançar o diâmetro de 1cm. Após a postura total, a fêmea deixa o local por encolhimento ou é expelida pela ulceração. Dos ovos que caem no solo eclodem as larvas que, em torno de 25 dias, dão origem aos insetos adultos.

A infestação por *T. penetrans* provoca uma reação inflamatória pruriginosa e dolorida. Feldmeier et al. (2002) encontraram uma grande diversidade de bactérias aeróbicas e anaeróbicas em culturas obtidas de ferimentos causados por *T. penetrans*, dentre estas *Clostridium tetani*. Silva et al. (2001) examinaram 550 bovinos da raça Girolanda no estado de Goiás, de junho a setembro de 1998, e constataram que 68% apresentavam lesões características da coronite parasitária. Mauchle (2001) verificou, em uma propriedade do município de Pedro Leopoldo, no período seco do ano, 10,5% de cascos de bovinos infestados por esse parasita. Souza (2002), ao avaliar vacas da bacia leiteira de Pedro Leopoldo, MG, encontrou 2,5% dos cascos examinados infestados por *T. penetrans*.

O objetivo deste trabalho foi relatar a infestação de *T. penetrans* em cascos de vacas leiteiras, no período de confinamento/seca.

Em um rebanho F1 Holandês-Zebu, com 170 vacas em lactação, no município de Felixlândia, MG, durante a estação seca (julho de 2004), observou-se a presença de *T. penetrans*, em 130 animais confinados. No período de pastejo foram observadas marcas cicatriciais oriundas desse parasitismo em alguns animais, porém não foi encontrado nenhum parasito. A frequência de infestação por esse artrópode, no período de confinamento, segundo a ordem de parição encontra-se na Tab. 1.

Apesar da alta infestação e da reação de dor quando da palpação, nenhuma vaca apresentou claudicação. A alta taxa de infestação encontrada e as lesões erosivas (Fig. 1A, B e C) formadas por esses parasitos demonstram a necessidade de se adotar medidas profiláticas durante o período seco do ano. A proliferação descontrolada desse artrópode pode trazer conseqüências indesejáveis de ordem epidemiológica.

Os resultados deste estudo revelaram taxas de infestação mais altas que as relatadas por Silva (2001) em Goiás, Mauchle (2001) e Souza (2002) em Minas Gerais. Alguns dos sifonápteros coletados neste experimento chegaram a medir 1cm de diâmetro (Fig. 1D).

Recebido em 24 de fevereiro de 2006

Aceito em 12 de fevereiro de 2007

*Autor para correspondência (corresponding author)

E-mail: sandra@vet.ufmg.br

Apoio: FAPEMIG / CAG 350/04

Tabela 1. Frequência de *T. penetrans* em membros torácicos e pélvicos de vacas F1 Holandês-zebu, segundo a ordem de parição, durante o período de confinamento, Felixlândia, MG

Nº animais	Ordem de parto	Membros torácicos	Membros pélvicos
70	1ª cria	90,51b	96,87a
30	2ª cria	95,31b	100,00a
30	>2ª cria	100,00a	100,00a

Médias seguidas por letras distintas na linha diferem entre si pelo teste qui-quadrado ($P < 0,05$).



Figura 1. Lesões por *Tunga penetrans* em cascos de vacas. A – *T. penetrans* alojada no talão; B – coronite parasitária grave; C – Coronite parasitária grave; D – *T. penetrans* (1cm).

Verificou-se, na propriedade estudada, uma alta frequência de *T. penetrans*, com acometimento de quase a totalidade das vacas em lactação, que estavam confinadas durante o período seco do ano. Essa alta frequência de coronite parasitária pode ter conseqüências graves, como infecções secundárias e manqueiras. Medidas de controle

devem ser adotadas nesta propriedade para manter a integridade dos cascos de bovinos no período seco do ano.

Palavras-chave: vaca leiteira, cascos, *Tunga penetrans*, frequência

ABSTRACT

Tunga penetrans rate of infestation in hooves of confined F1 Holstein-Zebu cows during the dry season was recorded. First parturition cows showed an infestation rate of 90.5% in the thorax and 96.9 in the pelvic members, second parturition cows showed an infestation rate of 95.3% in the thorax and 100% in the pelvic members while third parturition cows showed rate of infestation of 100% for both members.

Keywords: dairy cow, hooves, *Tunga penetrans*, frequency

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELDMEIER, H.; EISELE, M.; MARCK, E. et al. Investigations on the biology, epidemiology, pathology and control of *Tunga penetrans* in Brazil: IV. Clinical and histopathology. *Parasitol. Res.*, v.94, p.275-282, 2004.

FELDMEIER, H.; HEUKELBACH, J.; EISELE, M. Bacterial superinfection in human tungiasis. *Trop. Med. Int. Health*, v.7, p.559-564, 2002.

MAUCHLE, U. *Afecções podais e conformação dos cascos em bovinos*. 2001. 80f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, L.A.F.; SANTANA, A.P.; BORGES, G.T. et al. Aspectos epidemiológicos e tratamento da tungiase bovina no município de Jataí, estado de Goiás. *Cien. Anim. Bras.*, v.2, p.65-67, 2001.

SOUZA, R.C. *Perfil epidemiológico e clínico das afecções podais em vacas nas bacias leiteiras de Belo Horizonte e Pedro Leopoldo*. 2002, 72f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.